

## Stephen Graham. *Cidades Sitiadas. O Novo Urbanismo Militar*

Boitempo, 2016

Claudio Luiz Zanotelli

---



### Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/geografares/9603>  
ISSN: 2175-3709

### Editora

Universidade Federal do Espírito Santo

### Refêrencia eletrónica

Claudio Luiz Zanotelli, «Stephen Graham. *Cidades Sitiadas. O Novo Urbanismo Militar*», *Geografares* [Online], 23 | 2017, posto online no dia 11 agosto 2017, consultado o 23 dezembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/geografares/9603>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 de dezembro de 2023.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

---

# Stephen Graham. *Cidades Sitiadas. O Novo Urbanismo Militar*

Boitempo, 2016

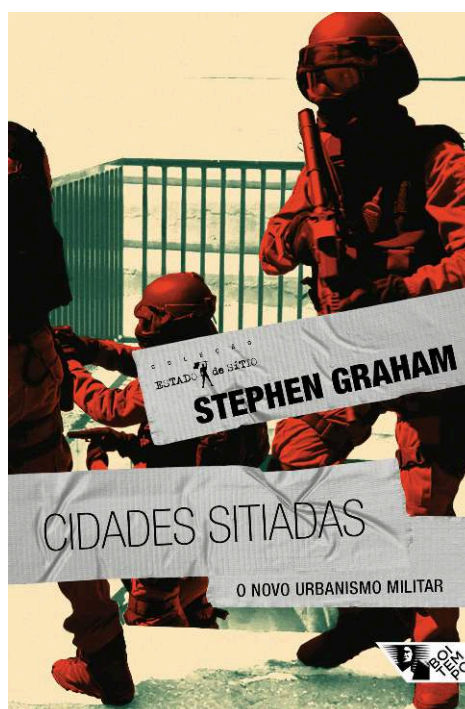
Claudio Luiz Zanotelli

---

## REFERÊNCIA

Stephen Graham. *Cidades Sitiadas. O Novo Urbanismo Militar*. São Paulo: Boitempo, 2016, 504 p.

- 1 Com apresentação e contextualização do livro à realidade brasileira do professor Marcelo Lopes de Souza da UFRJ.
- 2 Stephen Graham nos revela a quantidade de estruturas militares que permeiam a vida cotidiana nas grandes cidades,



professor da Universidade de Newcastle, ele apresenta no livro uma teoria do « novo urbanismo militar ». O autor analisa o processo por meio do qual as cidades ocidentais estão implementando experiências e tecnologias militares de controle nas/das cidades a partir das experiências de guerras que realizam no exterior (utilizando para isso o « efeito bumerangue » – de retorno – analisado por Foucault, das políticas coloniais sobre as próprias metrópoles dos países do Norte colonialistas). Com a crescente militarização da polícia, os exércitos de hoje se transformam em forças de « contrainsurgência » e os cidadãos comuns em alvos que são rastreados e controlados. O espaço urbano se tornou ele próprio instrumento ativo nessa guerra.

- 3 Graham aponta a corrosão da esfera pública na onipresença das ideias militarizadas de « segurança » que contaminam as práticas de planejamento e de urbanismo. Se já nos acostumamos com expressões tais que « guerras às drogas » e de « pacificação » é porque é cada vez mais a linguagem militar que permeia a política metropolitana. Nessa perspectiva os manifestantes são enquadrados como terroristas, o medo do Outro, visto como elemento « antissocial », é ativado pelos governantes para « pacificar protestos » e novos mecanismos jurídicos são utilizados para suspender a lei civil e instaurar um « Estado de exceção ».
- 4 Entender a dimensão e a natureza do projeto político por trás do « novo urbanismo militar » é importante para poder resistir a ele. Cidades sitiadas é leitura obrigatória para se pensar e desenhar novas formas de resistência.

---

## AUTORES

### **CLAUDIO LUIZ ZANOTELLI**

Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
clzanotelli@yahoo.com.br